



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

MANEJOS DE ROTINA EM UM HARAS

Keity Laiane Gomes Trindade

Recife, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

ROTINA DE MANEJO EM HARAS

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Keity Laiane Gomes Trindade

Recife, 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Keity Laiane Gomes Trindade** por atender as exigências do ESO.

Recife, 01 de Fevereiro de 2019

Comissão de avaliação

Hélio Cordeiro Manso Filho

(D.Sc., DZ/UFRPE)

Júlio César dos Santos Nascimento

(D.Sc., DZ/UFRPE)

Luzilene Araujo de Souza,

(M.Sc., DZ/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Haras Cascatinha

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Haras Cascatinha I, Aldeia/ Camaragibe-PE

PERÍODO: 01 de Outubro a 19 de dezembro de 2018

CARGA HORÁRIA: 330 horas

ORIENTADOR: Profº. Dr. Hélio Cordeiro Manso Filho

SUPERVISOR: Mônica Miranda Hunka

Carga Horária Total: 330 horas

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pois sem ele eu nada seria. Ao meu pai Elias, minha mãe Lourdes, minha irmã Erika, meu filho Fernando e meu esposo Everton por me auxiliarem nessa jornada e serem meus principais incentivadores. Ao meu orientador Hédio Cordeiro Manso Filho, à professora Helena Emília Manso, professora Lúcia Maia, Mônica Hunka, meus amigos e todos os colegas de laboratório por estarem sempre dispostos a ajudar. A todos os que fazem o haras Cascatinha, onde fui muito bem recebida por todos e aprendi muito.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1 Local.....	8
2.2 Estrutura física.....	8
2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	11
2.3.1 Alimentação	11
2.3.2 Manejo reprodutivo.....	13
2.3.3 Sanidade e bem-estar	13
2.4 Sugestões de melhorias para a criação	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

LISTA DE FIGURAS

		Pág.
Figura 1	Haras Cascatinha I	8
Figura 2	Estrutura física do haras. A: Visão frontal com as baias da frente do primeiro galpão. B: Baias do Segundo galpão. C: Piquete e redondel. D: Bebedouro. E: Mistura da ração no apoio. F: Área aberta para monta. G: Brete de contenção. H: Cochos. I: Currais.	9
Figura 3	Depósito dos concentrados comerciais.	10
Figura 4	Concentrados fornecidas aos animais. A: Concentrado comercial Guabi BEET (Níveis de garantia). B: Concentrados experimentais. C: Concentrado comercial Durancho para manutenção (Níveis de garantia).	11
Figura 5	A: Moagem do capim. B: Capim nos sacos para ser fornecido	12
Figura 6	Égua contida para realização da monta	13
Figura 7	Casqueamento	14
Figura 8	Tosa	14

1. APRESENTAÇÃO

A equinocultura visa a criação racional de cavalos (*Equus caballus*) e representa um importante setor do agronegócio, movimentando cerca de 16 bilhões na economia nacional e ofertando 642 mil postos de trabalho direto em todo o Brasil (Malinoski, 2018). Esse tipo de criação, em grande parte no Brasil, vai além da lucratividade, muitos criadores visam também o lazer e a paixão pela espécie. São animais utilizados para passeios, cavalgadas, exposições, competições, tratamentos terapêuticos, esportes e até como animais de companhia. Cada raça apresenta características específicas para alguns tipos de criação. O Mangalarga Marchador é utilizado principalmente em cavalgadas, passeios e competição de marcha, apresentando dois tipos, a marcha picada e a marcha batida. Os equinos são utilizados em diversas áreas, desde esportes, trabalho, equoterapia, animais de companhia, até tantas outras finalidades. E para o sucesso da criação é importante um manejo adequado, com prevenção de doenças, uma boa nutrição, bem-estar e melhoramento genético, destacando a importância de um zootecnista no planejamento da criação.

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) proporciona ao aluno a oportunidade de vivenciar o que foi aprendido durante o curso, na área de atuação em que tem interesse. Podendo acompanhar as atividades profissionais e a rotina que lhe será apresentada quando for atuar no mercado, e sabendo como agir e o que esperar diante das situações. Sendo assim, as atividades acompanhadas durante o estágio ajudam na construção de uma perspectiva e perfil profissional.

Nesta oportunidade o estágio foi realizado em um Haras, com o objetivo de acompanhar a rotina do local e os manejos nutricional, reprodutivo, sanitário e comportamental de equinos da raça Mangalarga Marchador de marcha picada, utilizados em cavalgadas, passeios e competições de marcha.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

O estágio foi realizado no Haras Cascatinha I (Figura 1), localizado na estrada de Aldeia, km 7, no município de Camaragibe-PE.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 1. Haras Cascatinha I

2.2 Estrutura física

O haras possui 9ha, sendo 2ha utilizados para capineira. A estrutura de criação possui dois galpões de baias individuais, um com cinco baias na frente (Figura 2A) e quatro baias atrás, e outro com sete baias (Figura 2B), 5 piquetes e 1 redondel (Figura 2C), utilizado no processo de doma, pois é cercado e tem o piso coberto de areia, o que amortece uma possível queda de quem montar o animal. Há também 6 currais (Figura I), onde ficavam os potros de doma.

As baias em alvenaria, possuem bebedouros com sistema de boia (Figura 2D), cocho para ração, outro maior para capim e outro menor para o sal mineral, todos em alvenaria (Figura 2H), alguns bebedouros são revestidos por cerâmica. O piso, durante o período do estágio, não

estava revestido com cama para os animais, que deitavam no piso de terra batida. Há também um espaço de apoio, onde é feita a mistura das matérias-primas para o concentrado fornecido aos animais (Figura 2E), e também um espaço aberto para monta dos cavalos (Figura 2F).

Tem-se também um brete de ferro, para contenção dos animais (Figura 2G). Além de um quadro branco, onde anotam-se as informações mais necessárias, como os acasalamentos.



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2. Estrutura física do haras. A: Visão frontal com as baias da frente do primeiro galpão. B: Baias do Segundo galpão. C: Piquete e redondel. D: Bebedouro. E: Mistura do concentrado apoio. F: Área aberta para monta. G: Brete de contenção. H: Cochos. I: Currais.

Os concentrados comerciais são armazenados em um depósito, em cima de estrados de madeira revestidos, no local também são armazenados os medicamentos e suplementos, dentro de um armário (Figura 3). Um outro espaço fechado é utilizado para guardar as selas e arreios.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3. Depósito dos concentrados comerciais.

2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio

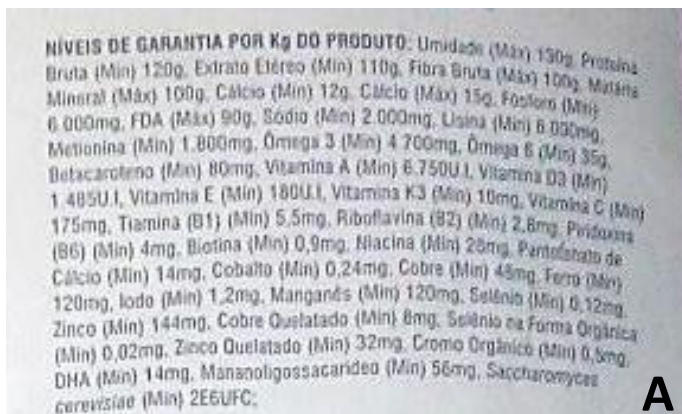
Durante o estágio foi possível observar o manejo de rotina dos animais, relacionados à alimentação, reprodução, sanidade, bem estar e comportamento dos animais.

2.3.1 Alimentação

Na propriedade a quantidade de animais variava bastante, de acordo com a aquisição de novos animais, vendas, chegada de animais da fazenda e nascimentos, mas na ocasião do início do estágio havia um animal idoso, uma égua prenhe, seis potros de doma, seis éguas adultas e onze machos adultos, sendo dois castrados e nove inteiros.

A ração concentrada utilizada para alimentação dos animais consiste em uma mistura de um saco de 30kg de milho triturado 90kg de farelo de trigo, além do sal mineral, e é fornecida úmida, o que evita problemas respiratórios pela inalação do farelo do alimento. O sal mineral, além de adicionado à ração durante a mistura, é fornecido à vontade.

Doze animais participavam de um experimento, consumindo concentrado comercial Guabi BEET (Figura 4A), para equinos atletas, quatro animais consumiam apenas o concentrado comercial e quatro animais consumiam o concentrado comercial acrescido de farelo de trigo (Figura 4B), enquanto os outros quatro faziam parte do grupo controle e recebiam a ração concentrada formulada na propriedade que era fornecida aos outros animais. Após um tempo outros animais passaram a receber outro concentrado comercial (Durancho) para manutenção (Figura 4C), que era pedido para alguns animais do haras, um cavalo idoso e alguns animais em treinamento.



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Durancho 12MA			C
NÍVEIS DE GARANTIA POR KILOGRAMA DE PRODUTO:			
Nutriente	Limite	Nível	Unidade
Umidade	(máx)	130,00	g/kg
Proteína Bruta	(mín)	120,00	g/Kg
FDA	(máx)	200,00	g/kg
Fósforo	(mín)	6.000,00	mg/kg
Matéria Fibrosa	(máx)	130,00	g/kg
Matéria Mineral	(máx)	110,00	g/kg
Extrato Etéreo	(mín)	30,00	g/kg
Cálcio	(máx)	18,00	g/kg
Cálcio	(mín)	12,00	g/kg

Fonte: Site DuRancho

Figura 4. Concentrados fornecidas aos animais. A: Concentrado comercial Guabi BEET (Níveis de garantia). B: Concentrados experimentais. C: Concentrado comercial Durancho para manutenção (Níveis de garantia).

Como alimento volumoso os animais recebiam o capim-elefante (*Pennisetum purpureum Schum*), picado por uma máquina forrageira (Figura 5A) e depois separado em sacos para ser fornecido aos animais (Figura 5B). e era de plantações próprias (capineiras), na grande maioria. A quantidade de capim fornecida variava de acordo com o consumo do animal, de 8 a 10kg.

O alimento volumoso é de extrema importância na alimentação dos equinos, pois sua ausência leva a distúrbios metabólicos, problemas dentários e digestivos (STURN; LIMA; RIBEIRO, 2018). Portanto, mesmo que a alimentação do animal consista em grande parte de alimento concentrado, não se deve deixar de ofertar o alimento volumoso.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5. A: Moagem do capim. B: Capim nos sacos para ser fornecido.

Os concentrados eram fornecidos três vezes ao dia, às 07:00, às 11:00 e às 15:00. O capim era fornecido duas vezes ao dia, às 07:30 e às 15:30. Procura-se ofertar o alimento muitas vezes para que o equino não passe muito tempo sem se alimentar, tendo em vista que, devido ao seu estômago pequeno, ele passa a maior parte do seu tempo pastejando, quando livre na natureza, assim, o ideal é que não venha a faltar alimento no cocho, o que causa estresse e pode levar a

uma cólica (MARQUES; PESSOA; PESSOA, 2017). Além de fazer ser um ponto positivo para garantir o bem estar dos animais (MANSO FILHO et al., 2018).

2.3.2 Manejo reprodutivo

O manejo reprodutivo dos animais acontecia de várias formas, desde a monta natural até inseminação artificial. Para detectar o cio nas éguas utiliza-se um rufião, e com a fêmea em cio, ao aproxima-la do macho ela tende a urinar (MARQUES; PESSOA; PESSOA, 2017), detectado o cio, designava-se um macho para realizar a cobrição, que era anotada no quadro de avisos com o nome dos animais que acasalaram e as datas, pois que aconteciam três vezes em dias alternados. A égua era contida para evitar que machucasse o macho (Figura 6), e então o macho podia cobrir. Também era feita coleta de sêmen, inseminação artificial e congelamento de sêmen.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6. Égua contida para realização da monta.

2.3.3 Sanidade e bem-estar

Os equinos eram mantidos embaiados, sem contato entre baias, estas possuíam abertura apenas para a parte externa, com exceção de duas, que tinham uma abertura entre elas. Eram soltos alternadamente nos piquetes, os machos individualmente e as fêmeas em duplas. Alguns animais realizavam exercícios quase que diariamente, sendo montados para treino de marcha por cerca de uma hora cada animal, enquanto outros permaneciam sem realizar exercícios a maior parte do tempo. Os potros eram charreteados para doma.

A limpeza das baias e dos bebedouros era realizada diariamente.

Os animais eram casqueados (Figura 7), ferrados e tosados (Figura 8) quando necessário, não havia um intervalo de tempo definido, junto com a tosa era aplicado o carrapaticida. A vacinação e os exames de mormo e anemia eram mantidos atualizados. O casqueamento é uma das práticas que garantem a qualidade do casco e ajudam a evitar que o animal possa vir a

apresentar um quadro de laminate. Bem como a tosa e o controle de infestação de carrapatos podem evitar a disseminação de doenças, juntamente com um calendário de vacinação atualizado. (MARQUES; PESSOA; PESSOA, 2017).



Figura 7. Casqueamento.



Figura 8. Tosa.

Fonte: Arquivo pessoal

2.4 Sugestões de melhorias para a criação

A propriedade poderia passar por pequenas melhorias em alguns pontos, pois seria interessante que os animais pudessem ter contato entre baias, a fim de melhorar o bem estar dos animais, pois os equinos necessitam de contato social e as instalações e o manejo são dois pilares importantes para garantir o bem estar animal (OLIVEIRA; PEREIRA, 2010). E o revestimento do piso com uma cama adequada traria mais conforto aos cavalos, sendo um ponto positivo para garantir o bem-estar dos animais (MANSO FILHO et al., 2018).

Os equinos realizam diversas atividades durante o dia, como alimentação, descanso, atividades físicas, interações sociais, dormir e se espovar, com o confinamento ele tendem a mudar o comportamento, e a utilização de baias que possibilitassem uma interação social seria ideal para garantir um melhor desempenho dos animais, além de uma melhor relação com os humanos também, pois ao ficarem embaiados, os equinos mudam o comportamento e a ordem de atividades mais desenvolvidas, devido ao ócio (DE OLIVEIRA; PEREIRA; NATH, 2004).

O quadro poderia ser utilizado também para organização das atividades do haras e anotar outros tipos de informação, como vermifugação, uso de carrapaticida e tratamentos de doenças. Também poderia se estabelecer um período para tosa e casqueamento, além de anotações sobre vermifugação e uso de carrapaticidas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi de extrema importância para ampliar uma visão prática sobre a criação de equinos, acompanhando a rotina do haras, aprendendo sobre aspectos reprodutivos, nutricionais, manejo sanitário, aspectos comportamentais e bem-estar.

Foi possível participar do manejo dos animais e auxiliar nas atividades do haras, trocar informações com os funcionários, visando melhorias para a criação. Observar o comportamento e o manejo diário dos animais, ajuda na forma de lidar com a criação, aprendendo a tomar as decisões mais adequadas para cada situação, além da construção de uma conduta profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA, J. N.; PEREIRA, A. T.; NATH, J. L. Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico Evento: XVII Jornada de Extensão INTERRELAÇÃO ENTRE AS INSTALAÇÕES, COMPORTAMENTO SOCIAL E SEUS EFEITOS SOBRE O BEM-ESTAR EM CAVALOS DOMÉSTICOS 1. 2004.

MALINOSKI, A. **Equinocultura merece atenção do agronegócio nacional**. Disponível em: <<http://expointer.rs.gov.br/equinocultura-merece-atencao-do-agronegocio-nacional>>. Acesso em: 20 DE NOVEMBRO DE 2018.

MANSO FILHO, H.C.; MANSO, H. E. C. C. C.; HUNKA, M. M; SOUZA, L. A.; BARROS, M. B. S; SIMÕES, C. C.; ABREU, J. M. G.; RIBEIRO FILHO, J. D.; FERREIRA, L. M. C. **Programa de Bem-Estar para Equídeos: Guia Prático**. Disponível em: <<http://www.abvaq.com.br/noticias/programa-de-bem-estar-para-equideos--guia-pratico>> Acesso em: 06 DE FEVEREIRO DE 2019.

MARQUES, D. P.; PESSOA, M. S.; PESSOA, F. O. A. Manejo zootécnico e comportamental de cavalos estabulados em uso militar. **Nutri time**, v. 14, n. 3, p. 5074–5084, 2017.

OLIVEIRA, J. N.; PEREIRA, A. T. INSTALAÇÕES E MANEJO SOCIAL DE EQUINOS EM UM HARAS , ANIMAL. p. 1–3, 2010.

STURN, R. M.; LIMA, F. T.; RIBEIRO, A. R. B. BOAS PRÁTICAS E BEM-ESTAR EM CAVALOS DE HIPISMO: OPORTUNIDADES DE MELHORIAS. p. 208–227, 2018.